N.º 260 Ovar—Domingo 1 de Maio de 1892 6.º Anno

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs.
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
Rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados, a 50 rs. linha.
Repetições..... 25 rs. alinha
Annuncios permanentes 5 »
Folha avulso..... 40 reis

Director e editor—*Francisco Fragateiro* Administrador—*Antonio José Pereira Zagallo*

Séde da imprensa
Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

AS REFORMAS

Fizeram pouco rumor as reformas apresentadas Só um ou outro jornal as critica com interesse, e nem o ataque é vivo, nem a defeza muito apologetica.

Para nós a razão é bem simples:—as reformas foram beneficas, porque sem desorganisar os serviços, a que visavam, realisaram economias; porém o ministerio, longe de ser intransigente com algumas sinecuras escandalosas, deixou-as ficar vivendo á sombra da benevolencia, para não irritar os politicos e não levantar embaraços.

*

A reforma das alfandegas deixou um pessoal enorme, largamente estipendiado. Pouquissimos córtes realisou, e comtudo toda a gente sabe que era para o quadro das alfandegas, similar do quadro das obras publicas, que os partidos mandavam os correligionarios sem aptidões conhecidas. E os logares augmentavam todos os dias, creando se repartições e secções.

A amputação e reducção n'esses formigueiros de empregados, quando levada á risca, devia ser enorme. Mas para onde se mandariam esses empregados sem outras habilitações? Talvez o seu grande numero e a difficuldade na collocação posterior embaraçasse o ministerio e o obrigasse a deixar a reforma superficial.

*

Já não succedeu o mesmo com os tribunaes administrativos. Os magistrados que os compunham tem um largo quadro na magistratura e, quando mesmo ahi não podessem entrar brevemente, não faltaria ao governo em que os empregar.

Tambem a sua existencia não tinha largas tradicções no paiz, nem mesmo os povos nutriam por elles uma grande sympathia. Vivendo ao lado dos tribunaes judiciaes, estavam todavia longe de alcançar o seu prestigio. Eram, em boa verdade, uma excrescencia de que se podia bem dispensar.

A reforma supprimiu-os, e fez bem.

Foi de commodidade para as partes porque recorrem ao tribunal da sua circumscripção, mais perto: foi para ellas uma garantia, porque felizmente os tribunaes judiciaes ainda não foram attingidos pelo *virus* politico: foi para o thesouro depauperado uma bella economia.

Ainda não vimos levantar qualquer objecção séria a este córte.

*

Mas a reforma admininistrativa não foi radical. Aqui, mais do que em outra parte se conhece o espirito de transigencia.

Supprimidos os tribunaes administrativos de primeira instancia, que ficou representando o Supremo Tribunal Administrativo?

Comprehendia se até agora a sua existencia, porque era a cupula do contencioso administrativo; mas depois da suppressão d'aquelles é o mesmo que amputar a um corpo humano todos os membros, todos os orgãos para deixar subsistir apenas a cabeça.

A existencia do Supremo Tribunal Administrativo é ainda um contrasenso.

Visto que as attribuições do contencioso administrativo foram confiadas aos tribunaes judiciaes, de primeira instancia, mandava a coherencia que os recursos interpostos das sentenças ou despachos ahi proferidos, seguissem para as respectivas Relações e depois para o Supremo Tribunal de Justiça, visto a hierarchia estatuida. E' subverter todos os principios de organisação judiciaria fazer passar os processos em recurso d'um tribunal ordinario para um outro especial, perfeitamente dessimilhante e sem jurisdição immediata sobre o primeiro.

Não ignora isto o distincto jurisconsulto que sobraça a pasta do reino, pois é elle o primeiro jurisconsulto e jurisperito do paiz.

Mas porque não attingiu a reforma aquelle Tribunal?

*

O motivo é facil de ver.

E' No Supremo Tribunal Administrativo que se anicham os altos politicos, porque são muito gordos os ordenados. Lá estão os cabeças de todos os partidos. Feril-os nos interesses seria levantar poeira enorme, que redundaria em prejuizo do governo e até do paiz, porque o patriotismo de taes homens não vae a ponto de prejudicar os seus interesses.

O Supremo Tribunal Administrativo deixa sepultadas as questões difficeis. Só annos depois de lá ter entrado um processo se lhe vê fim. E' que os altos politicos percebem os ordenados e nem precisam de emolumentos, nem se querem encommodar muito.

Não é isto o que se vê no Supremo Tribunal de Justiça.

Por isso se a reforma terminasse de vez com todos os tribunaes do contencioso administrativo beneficiaria os litigantes fazendo verdadeiras e uteis economias.

POLITICA CONCELHIA

Imposemo-nos a obrigação de ser justos, mesmo com os nossos adversarios. Acima da trica politica, a consciencia e a verdade.

Revolta-nos accusações infundadas, e então, quando vem inçadas de insultos, provocam-nos nojo.

Para guerrear os adversarios nem é preciso forjar falsidades, nem vomitar insultos. Quem é que não dá azo para ser attacado em politica? Pois bem, attaque-se, lucte-se, mas com seriedade; e nem a seriedade exclue a energia, nem o carregar a fundo exclue a polidez.

E' assim que nós queremos ver a lucta politica, que agora se abriu no concelho.

Vamos todos para ella e caminhemos até ao fim sem nos enlamear, sem offerecer um espectaculo degradante como o de ha annos.

*

Começou o *Ovarense* a abrir fogo contra o sr. administrador do concelho accusando o de facciosismo e de violencias politicas.

Não ha duvida alguma de que o sr. administrador do concelho procura a todo o transe fazer vingar a lista do sr. Aralla. E que ha n'isso de extraordinario? E' novo e quer luctar, conquistar titulos para o seu futuro. Nunca vimos administrador que deixasse de tratar de eleições quando estas lhe apparecem pela frente.

E como prova de facciosismo o jornal, que vimos citando, apresenta o facto do ex-administrador ter ido a Arada.

Mas, por Deus! já um administrador não póde ir á festa acompanhado d'um pequeno e do sr. delegado de saude?

Foi o sr. administrador ao arraial da Senhora do Desterro espairecer um pouco para desanuviar o espirito e já isto é motivo para ser attacado!

Quem disse ao *Ovarense* que o sr. dr. Alphen foi a Arada tratar de politica? A nós pareceu-nos desde logo exactamente o contrario, pela companhia que levava; até suppozemos que a epedemia de typhos já havia infelizmente entrado n'aquella freguezia, vista a presença do sr. dr. Amaral, que tem sido deveras incansavel em soccorrer os inficionados; e mais suppozemos que algum desgraçado estava ás portas da morte, visto tambem lá apparecer de envolta um só escrivão.

Estamos certos de que se o sr. administrador se lembrasse de ir fazer politica a Arada, redear-se-ia de outra gente.

*

Com respeito a violencia tambem não nos consta que se fizessem. Nem mesmo acreditamos em que o sr. administrador semelhantes tenções tenha.

As violencias eleitoraes só se desculpam, quando significam justas represalias. Quando um partido no poder tem vitimado outro, é de justiça que seja pago em egual moeda é a pena de Talião que a lei natural admitte.

Esse direiro não assiste ao ao sr. dr. Alphen Policarpo que foi bem recibido por todos os grupos politicos e por todos continua a ser tratado com deferencia, exceptuando o «Ovarense».

E' bem verdade que os *pequenitos*, que o rodeiam, ameaçam fazer ir tudo pelos ares na epocha da eleicção. Porem isto são coisas dos *pequenitos*, que não teem experiencia alguma das luctas eleitoraes e que pensam em que realizar a ameaça é o mesmo que fazer um bocado de má lingua encostados a qualquer esquina.

Fiamos em que o sr. administrador tem o senso bastante para se rir como nós d'essas *hespanholadas* sem valor.

E mal fazia se os não despresasse. No momento em que viesse qualquer violencia, veria como se levantava desde logo uma reação de tal ordem que seria forçado a uma triste posição. Não se atiça impunemente o fogo da batalha, salvo quando se dispõe d'uma força consideravel para amparar o choque posterior. Ora essa força falta por completo ao grupo que o sr. administrador patrocina, e se não havemos de vel-a em tempo competente.

*

Não defendemos o sr. administrador do concelho por lisonja ou por lhe querermos captar favores politicos. A' primeira somos refractarios: os segundos dispensamos-lh'os e mesmo nunca lh'os pedimos.

Póde á vontade guerrear-nos politicamente porque não soltaremos uma queixa ou uma accusação, emquanto a guerra se circumscrever aos termos ordinarios; porém desde que pense em lançar mão das violencias e das ameaças então mostraremos que estamos promptos para a defesa.

A bon entendeur, salut.

ENYGMA

Via-se isto antigamente
No exercito. Posso affirmar
Que ha muito não existe.
Tres syllabas n'elle has-de achar.

Leitor, se a primeira syllaba
De todo queres encontrar,
Vae procural-o ao jardim;
Sem duvida ahi deve estar.

Vê-se em todas as plantas,
Em todas torno a dizer,
Porque a não terem isto
Não poderiam crescer.

No homem ave e animal
Vê-se isto a cada momento;
E costumam empregal-o
Fallando ás vezes do vento.

Agora duas palavras
Afim d'isto, já se vê;
As outras syllabas uma côr
Que principia por L.

Ovar, 26 abril 92.

Bela F.

O enygma anterir é **papagaio**.

Novidades

Assalto a uma deligencia.—Na quinta-feira, pela manhã, quando chegava ao logar da Torre, freguezia de S. Vicente de Pereira d'este concelho, a deligencia, que conduzia as malas d'Oliveira d'Azemeis, foi assaltada por cinco ou seis individuos mascarados.

Os assaltantes intimaram o cocheiro a parar, depois procuraram no carro a mala do correio, e, encontrando-a, arrombaram-a levando uns rolos de papeis e entre elles um processo crime que contra o nosso distincto e sympathico amigo dr. Arthur da Costa Pinto Basto e outros, d'Oliveira d'Azemeis, subia em appellação para a Relação do Porto.

A appellação havia sido interposta pelo Ministerio Publico e pelos reos condemnados em prisão correccional.

A noticia circulou immediatamente na nossa villa; e desde logo se disse que o assalto á deligencia tivera por fim retirar da mala aquelle processo, porque os mascarados deixaram a restante correspondencia.

Este boato não nos pareceu inverosimil, attendendo a que aquelle nosso distincto amigo tem no concelho d'Oliveira d'Azemeis innumeras sympathias e amigos dedicadissimos, que não duvidam arriscar o seu socego para lhe ser agradavel. Levados pelo dever da amisade pensaram em que subtrahindo o processo crime, poderiam affastar do sr. dr. Arthur da Costa o peso d'uma sentença condemnatoria, quando é certo que o meio empregado em nada é efficaz.

Nós estamos certos de que se o nosso distincto amigo soubesse do plano, a elle se opporia com toda a energia de que é capaz, porque não consentiria que os seus amigos se exposessem a commetter um crime perfeitamente inutil, pois do processo ficou, sem duvida, o respectivo translado na comarca.

Lastimamos devéras que a politica d'Oliveira d'Azemeis tivesse chegado ao estado de violencia, muito semelhante ao que na nossa villa soffremos ha annos. Mas para o sr. dr. Arthur da Costa deve ao menos ser lenitivo o encontrar amigos que expontaneamente, sem a menor sombra de incitamento, se arriscaram a tanto.

Pode a sua terra ter esquecido por um momento quanto deve ao vulto soberanamente sympathico e prestimoso de José da Costa, mas Ovar que agora tem de intervir na perseguição feita a um seu filho, ha-de mostrar que não esquece facilmente os beneficios que tambem recebeu.

Aguardamos o momento de intervir para dar uma licção a Oliveira d'Azemeis.

Atropelamentos. — Na segunda-feira, proximo ao largo dos Campos foi atropelada por um carro de bois, pertencente ao Saranha, uma creança.

O carreiro vinha ao lado dos bois em contrario do que prescrevem as posturas municipaes.

Aos gritos da creança acudiu muito povo e logo um policia, que prendeu o carreiro e o fez conduzir á administração do concelho.

O snr. administrador remetteu para juizo acompanhado da competente participação crime.

—No dia seguinte vinha pela estrada do Furadouro um outro carreiro, na frente do seu carro.

O pobre homem descuidou-se, cahiu e uma das rodas passou-lhe sobre a perna direita, fracturando-lhe.

Procedeu aos primeiros curativos o medico snr. dr. João José da Silveira.

Festividade. — Foi bastante concorrida a romaria da Senhora do Desterro, no domingo e segunda feira.

Os dias apresentaram-se bonitos o que já não succedia ha annos, e por isso os romeiros só voltaram do arraial noite fechada. Ficaram por isso logrados muitos individuos, que, conforme os annos anteriores, foram até á estrada do Sobral, para pelo meio da tarde, vêr passar os bandos.

Não foram para o arraial policias alguns, como pensavamos, porque os directores da festividade a isso se oppozeram por temer que a presença da policia estorvasse o folgar dos romeiros e affastasse a affluencia—uns prejuizos populares, que mal se percebem.

Entretanto o arraial correu socegado até ao fechar da noite de segunda-feira em que, segundo nos consta, houve uma pequena balburdia sem outros resultados.

Incendio—Na quarta-feira de tarde manifestou-se incendio em um barracão do snr. Antonio Carril, junto ás Pontes da Graça e onde está uma tinturaria. Ardeu quasi todo o barracão, mas os prejuizos foram insignificantes.

Presencearam o começo do incendio o sr. administrador do concelho e uma *troupe* de rapazes, que estavam conversando em frente ao café do sr. Silverio Lopes Bastos. Correram todos logo ao local a prestar soccorros e foram dar o signal d'alarme para acudir povo.

Uns rapazes fizeram tambem conduzir para o local a bomba d'incendios da camara, que prestou bom serviço.

Proximo ao local do incendio estava a casa do nosso amigo sr. Francisco da Fonseca Soares, que correu algum risco de se lhe communicar o fogo. Felizmente a promptidão dos soccorros evitou que o incendio se propagasse.

Estada.—No sabbado passado estiveram na nossa villa as ex.mas sr.as D. Leopoldina de Carvalho e filhas, D. Corina d'Antas Bastos e mana e os ex.mos sr. Bernardo da Costa Bastos e filho mais novo.

S. ex.as demoraram-se aqui apenas algumas horas.

Rifa.—No domingo devia fazer-se a rifa do *baixo* a que nos referimos no numero anterior. A philarmonica Ovarense tocou durante a tarde no largo de S. Miguel, onde se reuniu uma grande parte da *elite* vareira.

Ao fechar da tarde os rapazes catitas lembraram-se de jogar a *barra* alli mesmo nas barbas da musica. Despiram os casacos e eil-os promptos a correr. O povo deixou a musica e sitiou-os, preso pela novidade e pela senceremonia d'aquella duzia de despretenciosos folgazões.

E desde então o jogo da *barra* teve uma consagração official. Pelas ruas vêem-se agora os rapazitos a arremedar os rapazes elegantes do domingo.

A *rifa* ou antes a musica continuará no domingo, fazendo-se então o sorteio. Mais uma tarde de distracção.

O chafariz e a bica.—Temos a certeza de que dentro em breves mezes chegará a agua ao chafariz e a bica já começou ha dias, junto á *mãe d'agua*, na Ponte Nova a limpeza da canalisação, que em parte estava rebentada.

A calcular pelo tempo que, com tal serviço se gastou no anno passado, suppõe-se que os canos estarão desimpedidos lá para setembro ou outubro. Depois a bica deitará agua durante 15 dias, no fim dos quaes tornará a entupir.

Lastimamos o desgosto que vão soffrer os moradores da rua das Figueiras. E' que elles terão por bastante espaço de tempo aberta na rua uma profunda valla.

Emfim venha de lá a agua; mais vale tarde do que nunca.

Fonte condemnada—Ouvimos dizer que os medicos prohibiram que os habitantes da villa utilisassem para beber a agua da fonte das Luzes por ser impura. E' a primeira vez que tal succede entre nós, apesar de termos atravessado alguns periodos de epedemias.

Agora o povo dirige-se á fonte d'Arruella que dá muito boa agua.

Typhos — Tem decrescido consideravelmente a epedemia dos typhos, não nos constando que ha dias houvesse caso algum fatal. No logar da Marinha, onde a terrivel epedemia tinha tomado grandes proporções, está quasi extincta.

Ao contrario do que propala o «Ovarense» o sr. administrador do concelho empregou todos os meios ao seu alcance para que se removessem os focos de infecção e fossem desinfectadas as habitações, requisitando da camara os necessarios desinfectantes.

N'este seu serviço foi auxiliado pelo delegado de saude, o sr. dr. João Duarte Pereira do Amaral.

Melhor seria que o «Ovarense» lembrasse á camara municipal a conveniencia de mandar proceder, no hospital, ás obras necessarias, afim de que d'alli desapparecesse um verdadeiro foco de infecção, como é a cova dos despejos, onde a immundicia está formentado exposta ao sol. Para isto chamamos nós attenção do sr delegado de saude e de todos os medicos do hospital.

Professor—Francisco Valle estudante, que interrompeu o seu curso, dedicou-se ao magisterio. Foi uma transformação repentina, extraordinaria e completa. O intelligente rapaz que viamos por ahi perder as suas muitas aptidões n'um desleixo imperdoavel, reagiu por fim dedicando-se a um mister sympathico.

O que temos d'elle a esperar já se pode ver do brilhante resultado que obtiveram os seus discipulos Abel Augusto de Souza e Pinho, Fortunato Freire de Liz, Antonio Pinto dos Santos Sanfins, José Gomes dos Santos Regueira e Manoel Augusto Nunes Branco, no exame de admissão aos lyceus, sendo certo que alguns dos alumnos não frequentaram a aula mais de 20 dias. Tal resultado só se poderia conseguir com um bom methodo de ensino e boa vontade do professor coadjuvado, já se vê, pela applicação e intelligencia dos alumnos.

Ao joven professor damos sinceros parabens, e fazemos votos para que prosiga com egual boa vontade na carreira que escolheu. Não lhe hão de faltar alumnos para os outros preparatorios que se propõe leccionar.

E' de grande vantagem para a nossa terra a leccionação das disciplinas francez, portuguez, geographia e historia, litteratura phisica, chimica e historia natural, philosophia e mathematica 1.a parte, que Francisco Valle tenciona ensinar. Em breve tempo se poderam estudar na nossa villa todas as disciplinas exigidas para a entrada nos cursos superiores.

Suicidio—Suicidou-se, no domingo, em Vallega, Manoel Gomes Calixto.

O suicida trazia na comarca de Estarreja uma renhida questão. Foi contra elle proferida sentença; e desde que o resultado chegou ao seu conhecimento começou a andar apprehensivo, até que tomou por ultimo a resolução de se enforcar.

Pelo juizo de paz de Vallega procedeu se á autopsia.

Exames—Alem dos estudantes por nós no n.º passado mencionados, fizeram exame de admissão aos lyceus: Francisco Gomes Regueira, José Gomes dos Santos Regueira, João Gomes Pinto, Francisco Maria da Silva Mattos.

Aos estudantes e suas familias damos parabens.

Litteratura

UM DRAMA NA ALDEIA

Durante a semana o maestro corria de casa em casa, de collegio em collegio, dando lições de canto e piano; aos domingos e dias santos tocava orgão, ou dirigia as vozes nas festas de egreja.

No seu genero—e no sentido commum, um tanto grotesco, que se costuma dar a esta palavra.—elle era um artista.

A sua mente perdia-se em um labyrintho de sonhos e de visões, e sob comprida e dosordenada cabelleira a sua fronte os traços typicos, proprios dos homens, que durante toda a vida se entregam a phantasticas illusões. Se fosse possivel, dir-se-ia que até a sua physionomia insinuava musica.

Mal tinha um momento de descanço, elle sentava-se ao piano ou ao harmonium, que occupavam os dois logares de honra da sua modesta sala; apenas, á tarde, se levantava da meza, entregava-se a uma desenfreada orgia de harmonias, e tocava, tocava do cór, ou de improviso durante horas consecutivas trechos conhecidos.

Os visinhos que, como homens pacatos e morigerados, se deitavam ao despontar das estrellas no firmamento, impacientavam-se com aquelle barulho de sons vibrantes, que iam perturbar o classico silencio nocturno das aldeias e affugentava o somno dos sens methodicos habitantes.

E elle, só e isolado, lançava nos ares harmonias repletas de vivacidade e de brilhantismo, ou repassadas de tristeza e de dôr, que a mente lhe suggeria, ao passo que a physionomia se animava da mais accentuada vivacidade, os olhos pareciam fixar uma indiscriptivel visão, e os compridos e nervosos dedos acceleravam as notas em rythmo precipitado, ou as continham em andamentos vagarosos e compassados.

Esquecido de tudo e de todos, elle apenas se inebriava de melodias, como a cigarra ou o rouxinol.

*

Sua mulher, todos os dias, variava de *toilette* trez vezes e passava o tempo em longas conferencias e combinações com a modista, uma rapariga elegante, espirituosa e provocadora, que dava a lei em toda a aldeia nos assumptos vistosos e garridos do seu mister artistico.

A esposa do maestro contemplava-se no espelho com insistencia e tratava com esmero e carinho das suas mãos brancas, rosadas, aristocraticas, que ella tinha o cuidado de pôr em permanente evidencia, quando, aos domingos e dias festivos, ia em companhia das amigas, ouvir a musica regimental.

Na praça muita modesta da aldeia, a fanfarra do regimento de cavallaria, ali de guarnição, fazia retumbar os vibrantes e pezados sons dos cornetins e dos outros instrumentos de Saxe, emittidos com tal vigor, que originariam a mais completa surdez nos ouvidos melhor constituidos.

Entretanto os bons portuguezes, os empregados publicos, os commerciantes, extosiavam-se ouvindo-as, que elles chamavam deliciosas melodias, e eram a unica diversão das suas familias nos dias santificados.

E esta estrondosa manifestação musical, ao passo que lhes seduzia os tympanos, contribuia tambem para a digestão do jantar, que invariavelmente e segundo o habito da aldeia se punha na mesa ás duas horas da tarde.

A mulher do maestro era a unica, que não prestava attenção aos toques dos clarins e dos bombardinos; alegre, de sorriso nos labios, ella passeiava de um para outro lado, dando olhares incendiarios para os officiaes da guarnição. Para ella o effeito da vista era sem comparação muito superior ao do ouvido.

A' noite, para não perturbar, segundo dizia, as idéas musicaes do marido, ella saia só de casa, e divagava por toda a aldeia em amena conversação, ou ia visitar alguma amiga, com quem se entretinha a fallar de modas e a murmurar dos ausentes, comprehendendo n'esse numero o proprio maestro.

Era joven e bonita, não tinha filhos e conservava a frescura do semblante e a elegancia da figura; agitando levemente o leque, fazia derramar em roda de si o delicado perfume de opoponax em quanto se divertia, com gran, de aprazimento, a conversar meliffuamente com um garboso tenentesinho, de bigodes frisados, que elle retorcia com tanta graça, a ponto de seduzir os corações das mais difficeis senhoras.

*

Marido e mulher viviam pois quasi separados: e não obstante tinham-se casado por amor. N'esse tempo, ainda ella era mais bonita e elle chegara-se a apaixonar, sem perceber, que nunca poderiam entender-se. Ella possuia um sorriso fascinante, arrebatador, mas não era capaz de experimentar a minima concepção intellectual: a mais passageira idéa seria lettra morta para o seu vazio cerebro. Como a todas as raparigas, tinham-lhe ensinado a martellar no piano uma valsa, alguma mazurka, e no convento havia com custo aprendido a cantarolar qualquer romanza, mas... depois de casada—segundo o costume—poz completamente de parte o piano e o canto.

Passada a lua de mel, o marido diligenciou inspirar-lhe gosto pela musica; não conseguiu, porem, senão augmentar-lhe a aversão por essa bella arte.

Bem que, a principio, o maestro expirimentasse sentimento de não poder fazer partilhar á esposa o seu sublime ideal, conformou-se com a rebeldia d'esse temperamento para a musica, e por isso não amou menos a mulher.

Portanto, inimigo de todas as occupações materiaes, deixou-lhe logo a administração da casa, entregando-se de coração á sua arte.

Da sua parte, a mulher, com este procedimento do marido, deixou de o amar, ou para melhor dizer, passou-lhe o capricho, que a impellira ao matrimonio, e abandonou-se ao prazer de vêr-se cortejada, prestando toda a attenção ao sympathico tenente, que sabia murmurar-lhe ao ouvido palavras tão ternas e acariciadoras. Uma manhã desappareceu de casa; o tenente partiu com o seu regimento, ella...

*

Era domingo. Quando depois da festa da egreja, o maestro voltou a casa para almoçar, não encontrou a mulher. Julgou que ella se havia demorado n'alguma visita e esperou a sua volta para ir para a maza. Minutos depois trouxeram-lhe um bilhete sem assignatura, duas linhas apenas.

Até então elle havia considerado a mulher, que usava o seu nome o modelo de lealdade, o de honradez e o de fidelidade; em seu amor, que persistia entre a melomania, nunca lhe tinha dado

azo a conceber uma suspeita, tão cega era a confiança, que n'ella depositava.

A sua desilusão foi pois tão repentina, tão brutal, tão positiva, que lhe fez o effeito de uma torte pancada no craneo; parecia-lhe que a razão lhe fugia do cerebro e sentiu n'isso um allivio um louco desejo de rir, inconscientemente, se apossou d'elle.

Havia n'essa tarde matinas na egreja matriz da aldeia; machinalmente saiu. Caminhava sereno, firme, mas comprimentava todos que encontrava, embora não fossem seus conhecidos, o que causava um certo espanto.

Chegado á egreja subiu tranquillamente a escada do côro e sentou-se ao orgão.

De repente o maestro, olhando fixamente para o homem, que movia os folles e que aguardava as suas ordens, perguntou-lhe:

—Que diabo hei-de eu hoje tocar?

—Ora essa, senhor maestro, eu não sei nem entendo de musica, respondeu-lhe o folleiro, admirado da interrogação, que nunca lhe tinham feito.

O maestro baixou a cabeça, reflectiu e abriu os registros do instrumento; depois levantou-se e foi-se encostar á balaustrada do côro.

A egreja era vasta e nua. O maestro olhava sem nada vêr e parecia immerso em profundo pensamento. De vez em quando murmurava:

—O que hei-de eu tocar hoje?

Chamaram-n'o, preveniram-n'o de que eram horas de principiar o officio divino.

Pondo as mãos no teclado, o maestro tocou um dos trechos habituaes n'estas solemnidades e voltou a encostar-se á balaustrada, d'onde a vista dominava todo o templo.

Sobre as columnas altas e de estylo pesado a abobada pousava elegantemente; o sol dardejava os seus raios scintillantes atravez das vidraças coloridas; o côro por este effeito de luz, parecia brilhantemente innundado de pó dourado; o altar-mór destacava-se sob a estatua de Santo Antonio, grotescamente modulada, e um fumo transparente e azulado saia dos turibulos, methodicamente oscillados:

As brancas estolas; franjadas de ouro, as batinas pretas e vermelhas dos sacristães e dos meninos do côro, os paramentos dos altares, o effeito das luzes mesclavam os seus tons de colorido e a distancia assimilhavam-se a uma esplendida decoração theatral ou a um fresco byzantino.

As vozes dos sarcedotes sustentavam aquella toada trista e monotona; ouvia-se o arrastar cauteloso das cadeiras no corpo da egreja; os frequentes ataques de tosse interrompiam a solemne harmonia; á porta do templo sentia-o borborinho da multidão que saia e entrava e o remurejar das vozes fallando quasi em segredo.

O organista tornou a sentar-se abriu o registro da *voz humana* e começou a improvisar uma melodia vagarosa.

Diante do seu querido instrumento a lucidez voltara-lhe pouco e emquanto elle executava esse motivo lento e triste, opprima-se-lhe o peito, a respiração tornava-se-lhe difficil e lagrimas, grossas como punhos, inundavam-lhe as faces cavadas e pallidas.

A melodia, tocada pelos seus dedos febris, exprimia, com o maximo realismo, uma oração dolorosa.

A multidão na egreja chorava, tão triste era a accentuação de dôr e de soffrimento, que se repercutia no ambiente do templo, como um supremo lamento.

De repente o maestro pareu de tocar e com o rosto decomposto e nos labios um riso convulso, tornou a perguntar ao folleiro:

—Ah! que deve agora tocar?

Puxou todos os registros, poz os pés nos pedaes e dando ao orgão a mais formidavel sonoridade, fez ouvir um motivo alegre e saltitante de opereta.

...O pobre maestro enlouquecera.

Paladino.

CHRONICA

Balzac quiz retratar a comedia humana e escreveu 32 volumes. Accumulou typos sobre typos, esquadrinhou a vida da cidade e a vida da aldeia e pensou ter completo o quadro dos seus personagens.

Erro, illusão. No tablado social entre o grotesco e o serio, entre o comico e o tragico, os caracteres multiplicam-se como as areias do mar. Mal se podem enumerar até as classes. Ahi temos Zola a explorar o filão dos *Rougon;* e outros e outros...

Oh! mas a comedia da aldeia, dos centros da boa-lingua, tão bem copiados por Julio Diniz nas immorredoiras *Pupillas*, é adoravel

Porém a comedia da aldeia tambem tem ás vezes as suas tempestades, quando a intriga grossa illaqueia todos e procura enlamear a gente. Desde então façolhee excursionista.

*

Como gosto muito das excursões matutinas, quasi todos os dias deixo o leito ao romper d'alva, para dar um passeio.

Hoje dirigi os meus passos para a Ribeira.

Quando cheguei junto ao caes, ainda as *Horas* não haviam atrellado o carro, em que *Apollo* devia conduzir o formoso filho de *Hypertion* e *Thia*.

Era deslumbrante a belleza da manhã, como geralmente o é a de qualquer manhã primaveril.

Eu, porém, achava-me pouco disposto a demorar-me por alli muito tempo.

Nem o alegre grasnar das rãs, nem o meigo pipilar das aves, nem o suave marulhar das pequenas ondas, que vinham bater contra o muro do caes, me prendiam a attenção de tal forma que me fizessem desapparecer do espirito uma ideia—sair d'alli.

Mas, porque tinha eu tal ideia, sendo tão amigo de gosar a frescura da manhã n'um sitio qualquer, d'onde possa alongar a vista e contemplar um panorama bello, um campo verdejante e florido, um rio, que deslise mansamente, o sol que irrompe d'entre as montanhas, que ao longe avultam, como nuvens densas e compactas ?!.

Não sei.

Parece que um iman me attrahia para fóra d'alli, parece que uma voz cheia de ternura me estava chamando constantemente.

Cheguei a conceber a ideia (oh! que ideia!) de que poderia estar hyponotisado!

Rides-vos, leitoras?

Pois tambem eu me rio, mas é agora; então não me ria, porque pensava em descobrir a razão da minha insistencia em sahir d'alli.

Afinal, não achando a que attribuir uma tal disposição d'espirito, resolvi condescender e retirar-me d'aquelle local.

Com passos vagarosos, fui seguindo rua acima, sempre pensando na maneira brusca e precipitada por que me retirei d'um local, que n'outra qualquer occasião me deliciaria com os seus encantos.

Caminhei, caminhei muito, e, quando ia já quasi a esquecer-me da ideia que me havia preoccupado o espirito por tanto tempo, reparei que passava em frente á casa *d'ella*.

Então, volvi os olhos para uma janella e devisei o seu rosto angelical.

Só então é que eu comprehendi o motivo do meu mal-estar na Ribeira.

E' que entre dois corações que se amam existe uma corrente electrica que os tem sempre em contacto.

João e Luiz Arauto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(1.ª publicação)

No dia 8 de maio proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a quantia de 340$000 reis, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Domingos d'Almeida, morador que foi no logar da Corga do Sul, freguezia de Vallega, com a declaração de que as despezas de praça e contribuição de registro são á custa do arrematante.—Uma terra lavradia chamada «Mangarrião», sita no logar da Corga do Sul, freguezia de Vallega, a partir do norte e poente com José Graça, allodial, pertencente ás menores Margarida e Anna.

São por estas citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 26 de abril de 1892.

Verifiquei

Salgado e Carneiro

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

(144)

Annuncios

CASA

Vende-se na rua do Pinheiro uma pertencente a Julia E. Dias de Lima. Tem quintal e poço de boa agua.

AGRADECIMENTO

Summamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-nos por occasião do passamento da nossa extremosa irmã cunhada e prima Maria Soares d'Araujo, bem como ás que se dignaram assistir ás exequias funebres por sua alma, a todos o nosso profundo protesto de agradecimento, e desde já pedem desculpa de qualquer falta involuntaria que por ventura houvesse em tão doloroso transe.

José Coelho do Espirito Santo
Francisco Coelho do Espirito Santo
Emilia Araujo do Espirito Santo
Anna Coentro d'Araujo
Maria José Coentro d'Araujo
Anna Rita Coentro d'Araujo
Rosa Coentro d'Araujo
Francisco Ferreira d'Araujo

VENDA DE PALHEIRO

Quem quizer comprar um palheiro novo, em bom uso e tres dornas pequenas, sito na Costa do Furadouro, no Baldim, proximo da estrada do sul, palheiro que era de Bernardo d'Oliveira Ramos (*o Tanfam*) e hoje pertence á viuva Maria Luiza dirija-se ao seu procurador e u official de deligencias BERNARDO FERNANDES MONTEIRO que está auctorisado a fazer a venda.

OVAR

Talho

Francisco Antonio Lopes, faz publico que no seu talho de carnes verdes, na rua dos Campos, junto á Praça, baixou o preço da carne, pois a que se vendia a 120 réis, a vende agora a 100 réis.

Continúa a abater do melhor gado, que se encontra nas feiras.

OVAR

PROFESSOR

Francisco Rodrigues de Valle, estudante do 1.º anno juridico, abre amanhã, 2 de maio, o seu curso de instrucção primaria, francez, portuguez, geographia e historia, litteratura, phisica, chimica e historia natural, philosophia e mathematica 1.ª parte.

OVAR

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.mo publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoes, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flanellas d'algodão, cachenés, pannos familia e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephires, lenços de malha, de merinos d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flanellas de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourello, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encommenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO TAXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.E FRANCISCO CORREIA PORTOCARREIRO

Com uma dedicatoria
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.mo e rev.mo sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.mos e rev.mos srs.

Arcebispo de Paris, Arcebispo de Rennes, Bispo de Montpellier, Bispo de Coutances, Bispo de Seez, Arcebispod e Gran, Arcebispo de Turim, Bisbo de Soissons, Arcebispo de Colocza, Arcebispo de Auch, Arcebispo de Napoles, Bispo de Rodez, Bispo de Bayeux, Arcebispo de Chambery, Bispo de Bannes, Bispo de Marselha, Arcebispo d'Aix.

A obra constará de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes n'essa occasião o competente recibo. Concluida a publicação será elevado o preço.

Distribuir-se-hão tres fasciculos por mez. Todas as pessoas que angariarem dez assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, receberão um exemplar gratis.

Acceitam-se correspondentes nas terras onde os não ha; a commissão é de 20 p. c., garantindo mais de cinco assignaturas.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e em casa do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade, 113—Porto, a quem deve ser dirigida toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CADA VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maiores, nunca excederão o preço de 400 ou 500 reis, como por exemplo o celebre romance OS MYSTERIOS DE PARIS, (5 volumes) que nos propomos publicar mais tarde, e que apenas custará CINCO TOSTÕES ! ! !

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se hão=*O Castello da Raiva* de L. Stapleau=*Um drama de revolução* de Ernesto Daudet *Mont Oriot*, de Guy de Maupassant.—*O grande industrial* e *Sergio Panine* de George Ohnet.—*Clotilde* de Alphonse Karr.—*Sapho* de A. Daudet.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume pago no acto da entrega 100 réis.

Provincias, ilhas e ultramar, cada volume, franco de porte 120 réis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza da BIBLIOTECA ECONOMICA, T. da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato grande, bom typo e bom papel 100 réis; pelo correio 105 reis. Requisições á Empreza Editora —LETRAS E LEIS.

A cobrança é feita por séries de seis fasciculos.—Beco da Amoreira, 9, 3.º

No prélo:—Diccionario de Jurisprudencia e Legislação Portugueza. Preço do fasciculo 100 réis; pelo correio 105 réis, pedidos á empreza editora—LETRAS E LEIS.

OS BURPOS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico, em seis cantos, reproduzido in-extenso *com todas as* liberdades *do original.*

Preço, br . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria=Cruz Coutinho =Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHAE

EDITORES—BELEM & C.a 26, Rua do Marechal Saldanha 26—Lisboa.

GRANDE NOVIADE LITTERARIA

OS

Companheiros do punhal

POR

L· STPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação

ILLUSTRADO

Por semana uma caderneta ao preço de 60 reis.

Publicada a 1.a caderneta e á venda n'esta localidade e nos escriptorios da Empreza editora, 1, rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, onde se dirigirão os pedidos.

O BARATEIRO

LOJA EE FAZENDAS

DE

ARNALDO A. DA SILVA MOURA

PRAÇA D'OVAR

Faz lembrar a todos os seus amigos e freguezes, bem como ao respeitavel publico, qua tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, das quaes menciona:

Flanellas d'algodão, cheviotes pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr, riscados, zephires, lenços de varias qualidades, chailes pretos e de côr, nacionaes e estrangeiros, merinos de pura lã, castorinas as mais modernas, picotilhos, casemiras pretas e de côr tanto nacionaes como estrangeiras, camisolas de malha de lã e de algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, guarnições de seda e lã, bem como muitos outros objectos existentes na sua loja, que é impossivel annunciar.

Tambem faz publico que no seu estabelecimento vende fato feito, tanto para homem como para creanças, comprehendendo calça, collete e casaco de varias qualidades e boa casemira, bem como se encarrega de qualquer peça d'obra que lhe encommendem.

Vende tudo por preços sem competidor. Portanto meus amigos e freguezes, é aproveitar antes que venham os nossos direitos d'Alfandega porque depois tudo sobe.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4$000—6 mezes 2$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

MAURICIO GUÉINS

SEGREDOS DA SCIENCIA

ARTES E OFFICIOS

Variadas e curiosas receitas e processos de physica e chimica pratica sobre artes, Economia domestica, Photographia, etc.

SECREAÇÕES SCIENTIFICAS

Surperehendentes sortes e experiencias, Cryptographia, methodos para correspondencias secretas, 27 gravuras explicativas.

A' venda em todas as livrarias.

Preço..... 400 réis
« ..... 420 «

Deposito—Livraria Portugueza, Loyos, 56—Porto.

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil

Vendem-se passagens a preços **muito reduzidos** para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, **ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.**

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portugueza, Occidental e Oriental.

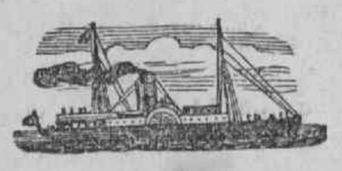
Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-ptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados. agentes das companhias se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

Africa Portugueza

CARREIRA DE MAGNIFICOS PAQUETES DE COMPANHIAS PORTUGUEZAS PARA A AFRICA OCCIDENTAL E ORIENTAL



Preços resumidos muito inferiores ás tabellas das outras agencias: para S. Thomé 34$000 reis; Ambriz e Loanda 38$000 reis; Benguella 142$000 reis; Mossamedes 46$000 reis.

BRAZIL

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande do Sul, e mais portos, e pelos paquetes das Companhias Mala Real Portugueza, Méssageries Maritimes, Mala Imperial Allemã, Pacifico e Chargéurs Reunis, vende-se passagens por preços muito reduzidos. Preço minimo em 3.a classe 27$000 reis.

Pelos paquetes das mesmas Companhias, tambem se concedem passagens GRATUITAS a familias de artistas, trabalhadores e lavradores; homens com mulher e filhos, netos ou enteados, mulher casada, com seus filhos ou netos, pae com um ou mais filhos ou netos, avó ou avô com seus descendentes, homens casados ou solteiros e mulheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir empregar-se LIVREMENTE, nos trabalhos que mais lhes convenha, em differentes provincias do BRAZIL, os quaes teem á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS durante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer terra para onde perfiram ir viver.

Passagens em todas as condições e negocio tratado com seriedade.

Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em —Ovar, Antonio Conceição, praça e rua dos Campos e em Aveiro, Manoel J. Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 23

A AVÓ

POR

ÉMILE RCHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa 50 réis.

EDITORES BELEM & C.a

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSÉ NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de Infanteria
e ex-professor do Lyceu Central do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Dditores

CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

DE

MOLESTIAS DE SENHORAS E CREANÇAS

DAS MEDICAS

Laurinda de Moraes armento

E

Amelia de Moraes Sarmento

CONSULTAS

Das 11 horas da manhã ás 3 da tarde

Chamadas para **PARTOS** a qualquer hora

759, RUA DO ALMADA, 759,

PORTO